

Diagnóstico de retículo pericardite traumática em bovinos no Laboratório de Patologia Animal da UFCG (2002 - 2016)

Erick Platini Ferreira Souto^[a], Iriane Assis Bezerra^[b], Flaviane Neri Lima Oliveira^[b], Eldine Gomes Miranda Neto^[a], Antônio Flávio Medeiros Dantas^[a]

^[a] Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Hospital Veterinário, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil

^[b] Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, PB, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: erickplatini@gmail.com

Resumo

Retículo pericardite traumática é uma enfermidade causada pela perfuração do retículo e pericárdio por corpos estranhos metálicos. Os bovinos são a espécie mais acometida, sendo rara a ocorrência em outros ruminantes. Descrevem-se casos de retículo pericardite traumática diagnosticados em bovinos no Laboratório de Patologia Animal da UFCG durante o período de janeiro de 2002 a dezembro de 2016. Durante o período de estudo foram realizadas 1.398 necropsias de bovinos. Desses, 28 foram diagnosticados com retículo pericardite traumática, o que representa 2% das necropsias de bovinos no referido laboratório. Os animais eram provenientes dos estados da Paraíba (21/28), Rio Grande do Norte (5/28) e Pernambuco (2/28). A maioria era fêmea (24/28) e sem raça definida (24/28). A idade variou de 11 meses a 12 anos, sendo a maioria adulta (27/28). Os sinais clínicos caracterizavam-se por edema na região peitoral e barbela (11/28), prova de estase positiva (5/28), pulso jugular e taquicardia (4/28), sons cardíacos abafados (4/28) ou bolhosos (3/28), sopro cardíaco (3/28) e arritmia (1/28). Foram observados, ainda, sinais clínicos respiratórios como dispneia (6/28), respiração abdominal (3/28), estertores pulmonares (1/28) e áreas de silêncio pulmonar (1/28) ou som maciço (1/28). Nas necropsias, os corpos estranhos intralesionais puderam ser constatados em 15 dos 28 animais e consistiam em arames de tamanhos e formatos variados, lisos ou farpados. Os principais achados anatomopatológicos incluíam perfuração do retículo, diafragma e pericárdio (28/28), com espessamento da parede dessas estruturas, aderências entre as estruturas, formação de tratos fistulosos drenando exsudato purulento e exsudato fibrinopurulento e amarelado formando camadas concêntricas no pericárdio, além de perfuração do fígado (5/28), epicárdio (3/28), miocárdio (3/28), endocárdio (1/28) e baço (1/28). Foram observados ainda broncopneumonia

por extensão (17/28), fígado de noz-moscada (6/28), infartos renais (4/28), trombo séptico aderido à valva mitral (1/28) e abscessos hepáticos (5/28), pulmonares (4/28), esplênico (1/28), renal (1/28) e cerebral (1/28). Os diagnósticos foram estabelecidos com base nos achados epidemiológicos, clínicos e anatomopatológicos. Os bovinos possuem comportamento alimentar pouco seletivo, característica que favorece a ingestão de corpos estranhos. A maior prevalência dessa enfermidade em fêmeas adultas provavelmente está relacionada à exploração comercial desses animais por um maior período de tempo, o que possibilita que essa condição evolua clinicamente. Os sinais clínicos cardiorrespiratórios evidenciavam o comprometimento cardíaco e o envolvimento pulmonar secundário, muito frequente nesse estudo. Em alguns casos não foram encontrados os corpos estranhos intralesionais, provavelmente pelo contínuo deslocamento dessas estruturas no interior do organismo. Portanto, a retículo pericardite traumática é uma enfermidade vista apenas ocasionalmente em nossa rotina, mas que é comumente fatal. Os animais acometidos desenvolvem quadros cardiorrespiratórios que podem evoluir para comprometimento sistêmico, por septicemia e tromboembolismo. Diante disso, recomenda-se que os bovinos sejam preferencialmente mantidos em pastagens e/ou currais reconhecidamente livres de corpos estranhos.